

## **Professor José Leme Lopes: Notas Biográficas e Breve Homenagem.**



### **Leopoldo Hugo Frota, MD.**

-Prof. Adjunto do Depto de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

-Co-Head, World Health Organization Collaborating Centre in Mental Health – IPUB/UFRJ.

### **Walmor Piccinini, MD.**

-Prof. Da Fundação Mário Martins.

-Coordenador do Depto de Informática Psiquiátrica da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

*Jose Leme Lopes 1904-1990*

### **João Romildo Bueno, MD, PhD.**

-Prof. Titular do Depto de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

-Head, World Health Organization Collaborating Centre in Mental Health – IPUB/UFRJ.

*"(...) A inteligência aguda, a sensibilidade fina, o espírito mordaz às vezes quase ferino, o imenso saber, a inquietude, a intranqüilidade, a incerteza que quase chega a volubilidade de suas idéias, uma sólida base de dialética aristotélico-tomista, exteriorizada às vezes até agressivamente, foram os ingredientes que ele usa e usou na edificação de sua obra temperada com uma pitada de ironia e doses imensas de amor.(...)" (Ulysses Viana Filho, em saudação a Leme Lopes, por ocasião de seu Jubileu, Instituto de Psiquiatria, Rio de Janeiro, dezembro de 1974). (17)*

*"(...) ...hablaba Sócrates (...): No olvides nunca que cualesquiera que sean las circunstancias de la vida, tienes, dentro de ti, un eje diamantino que no te permitirá dejar de ser un hombre. Desde esto mar clásico – el Mediterráneo- lo primero que ha cruzado mi mente ha sido esto símbolo de lo clásico al hablar de un amigo y colega de más allá del Océano. Por allí existe también en los hombres ese venero de profundidades personales como lo muestra el despliegue de la vida de Leme Lopes.(...)" (Juan Jose Lopez Ibor, Presidente da Associação*

*Mundial de Psiquiatria, em saudação a Leme Lopes, por ocasião de seu Jubileu, Instituto de Psiquiatria, Rio de Janeiro, dezembro de 1974).*  
(10)



## **Introdução**

Em Outubro de 2004, nesses primórdios do Século XXI, iremos celebrar o **Centenário de Nascimento do Professor José Leme Lopes**. Os psiquiatras do Brasil rendem as devidas homenagens a este nobre especialista e professor brasileiro, internacionalmente reconhecido, que tanto fez para dignificar, com autenticidade, nossa especialidade. **Leme Lopes** defendeu uma psiquiatria científica, ligada a Medicina, mas aberta a colaboração de outras vertentes do pensamento humano. Convivia com as diferenças de pensamento e de personalidade. Conseguiu conciliar a autoridade da cátedra com liberdade para seus colaboradores.

## **Leme Lopes, Pai da Moderna Psiquiatria Brasileira**

O Professor **José Leme Lopes**, nasceu em **outubro de 1904** no bairro de **Botafogo** no **Rio de Janeiro**. Sua vida sempre esteve ligada a esse belo recanto da cidade maravilhosa. Ali não só, completaria sua formação (primeiro no **Externato Santo Inácio** da Companhia de Jesus, na Rua São Clemente, hoje **Colégio Santo Inácio – Rio de Janeiro** e no **Campus da Praia Vermelha da Universidade do Brasil - UB**, atual **Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ**), como também, quase exclusivamente, exerceria e expandiria sua atividade profissional incluindo sua atividade clínica (01, 02).

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina em **1926**, começou a vida profissional como médico interno na **Casa de Saúde Doutor Eiras**, na **Rua Assunção**.

Sua vocação para a vida acadêmica fez com que no ano de **1937** retornasse a Universidade como encarregado do **Setor de Neuropsiquiatria Infantil** do **Instituto de Puericultura da UB**, na época situado à **Rua Voluntários da Pátria** (hoje renomeado de **Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira** após a transferência para o **Campus da Ilha do Fundão**). A partir de **1955** passou a freqüentar o **Instituto de Neurologia da UB**, a convite do **Prof. Deolindo Couto**, seu colega de turma e então Diretor, para que lá se preparasse adequadamente para o Concurso da Cátedra a se realizar no ano seguinte. Por último, a partir de 1958, junto com a Cátedra, assumiu o posto de **Diretor do Instituto de Psiquiatria** –

**IPUB/UFRJ**, que assim como o hoje nomeado **Instituto de Neurologia Deolindo Couto**, têm portão de entrada pela **Av. Venceslau Brás**. Todas estas instituições situadas em **Botafogo**.

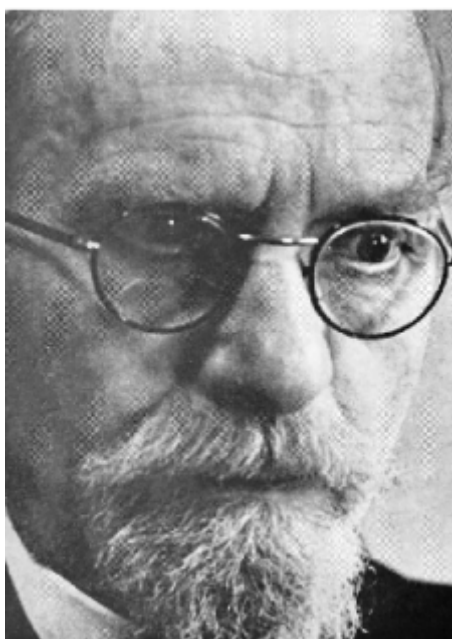
Em **1932**, simultaneamente a **Sylvio Rabello** em São Paulo, introduz no Brasil o **Psicodiagnóstico de Rorschach** (12). Histórica contribuição, além de reveladora da grande preocupação que marcaria toda a sua trajetória científica: pretender sempre o máximo de objetividade no estudo da complexa e fugidia subjetividade humana enferma ou não, reconhecida e respeitada em suas peculiaridades individuais e relativismos sócio-antropológico-culturais. Para tanto, servir-se-ia essencialmente da sistemática e clarificadora **Psicopatologia** de **Karl Jaspers**, com inspiração na Fenomenologia de **Edmund Husserl** e na Psicologia da Intencionalidade de **Franz Brentano**, além de enriquecida pela Sociologia de **Max Weber** e pela concepção existencialista de um **Martin Heidegger**. Grandes autores que iriam sempre nortear seu pensamento e sua prática clínica psiquiátrica.

Iniciando a fértil trajetória acadêmica, em **1943**, é aprovado no Concurso para **Livre-Docência de Clínica Psiquiátrica** da **Faculdade Nacional de Medicina** da então ainda **Universidade do Brasil** com a tese "**Das Interpretações Claro-Escuro no Psicodiagnóstico de Rorschach e os Estados de Ansiedade**."

Em **1954** presta concurso para a vaga de **Professor Catedrático de Psiquiatria** da **Faculdade Fluminense de Medicina** da **Universidade Federal Fluminense** sendo ultrapassado pelo **Professor Nobre de Mello** na disputa desta **Cátedra**, apesar da defesa brilhante da tese que se tornaria sua mais festejada contribuição na especialidade, nacional e internacionalmente consagrada, intitulada: "**As Dimensões do Diagnóstico Psiquiátrico. Contribuição Para Sua**



*Karl Jaspers 1883 - 1969*



*Martin Heidegger 1889-1976*

**Sistematização".** O tema seria retomado muitos anos depois, após seu jubileamento ocorrido em **1974**, na obra de 1980 "**Diagnóstico em Psiquiatria.**" Tratava-se na época, de uma nova concepção pluridimensional do diagnóstico psiquiátrico capaz de lhe render justa homenagem e amplo reconhecimento no Exterior pela influência que exerceria na formulação das novas classificações nosológicas então propostas pela **Organização Mundial da Saúde** e pela **Associação Psiquiátrica Americana.**

Em **1958** toma posse finalmente como **Professor Catedrático de Psiquiatria da UFRJ**, saudando no discurso antigos Mestres, seus antecessores no honroso posto, agora **Professores Eméritos** presentes à solenidade, **Henrique Roxo** e **Maurício de Medeiros**, após ser aprovado em primeiro lugar no concurso de **1956**, desta vez suplantando **Nobre de Mello**, com a tese "**Alguns aspectos da personalidade dos epiléticos.**" Tornar-se-ia, assim, nos anos seguintes, o responsável pelo apogeu acadêmico do **Instituto de Psiquiatria – IPUB/UFRJ**, na condição de seu quarto **Diretor (1958-1966)**, quando em seguida afastou-se para assumir a **Direção da Faculdade Nacional de Medicina de 1966 a 1970**, retornando ao cargo de **Diretor do IPUB/UFRJ** findo este período, mantendo-se no posto até **1974**, quando se afastaria por alcançar o jubileamento, sendo substituído pelo **Prof. Estachio Portella Nunes**. Foi a partir deste segundo período de direção de **Leme Lopes** que a instituição se consagraria em definitivo como referência nacional de excelência na especialidade, passando a agregar candidatos à formação graduada e pós-graduada provenientes de todo o país. Além de expandidos cursos preexistentes de pós-graduação *lato senso* (especialização, aperfeiçoamento) seriam criados em sua gestão os **primeiros cursos pós-graduados strictu senso (Mestrado e Doutorado) em Psiquiatria no Brasil**, consolidando como nunca sua produção intelectual (*v. sinopse de sua produção científica no final deste artigo*) assim como a dos colaboradores (15), conferindo regularidade e excelência editorial ao **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, um dos mais antigos periódicos da especialidade no país.

Desde o início da década de 60 iniciara articulações com colegas de outros estados da federação visando criação de entidade associativa nacional na especialidade, e que em reunião histórica em **1966** no **Hospital Pinel**, no **Campus da Praia Vermelha**, hoje **Instituto Phillip Pinel** do Ministério da Saúde, originalmente Hospital de Neuro-Syphilis, culminaram na fundação da **Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)**, sendo **Prof. Leme Lopes** eleito seu primeiro **Presidente (1966-67)**, antecedendo à gestão de **Antonio Carlos Pacheco e Silva**, SP, 1967-68; e de **Álvaro Rubim de Pinho**, BA, 1968-71 (13, 14, 16).

Nos anos seguintes foi eleito membro, e a seguir, eleito por duas vezes **Presidente da Academia Nacional de Medicina** (1971-78 e 1979-81).

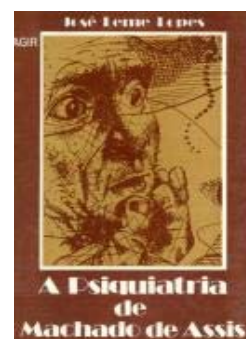
Por todas estas conquistas e realizações, mas principalmente graças ao espírito visionário, pelo papel que teria na consolidação e na modernização de nossa especialidade no país, merece, com justiça, o **Prof. Leme Lopes** o título de **Pai da Moderna Psiquiatria nacional**, ainda que ele próprio relutasse, com seu espírito crítico e cosmopolita, como um "homem de idéias", em admitir o reconhecimento em separado de uma "Escola Brasileira de Psiquiatria". Com estilo deliciosamente descontraído e mordaz, convidado a falar na solene abertura do **Simpósio no Recife de 1978**, sobre as "**Raízes da Psiquiatria Brasileira**", no auge do ufanismo militar-patriótico do "milagre econômico brasileiro", dizia, fazendo-se de desentendido e homenageando Mestre **Henrique Roxo**:

**"Raízes brasileiras? Mulungú, Capsicum annum, Cimicifuga racemosa, a farmacopéia dos mil e um extratos fluídos do Mestre Roxo.(...)"**

Em seguida, esclareceria melhor:

**"Raízes brasileiras? A terra é boa e em se querendo dará tudo nela. Walhens, o crítico de Heidegger, discute em "Existence et signification", o problema de uma cultura universal ou mesmo ocidental. Acredita que a capacidade de expressão do homem é intrínseca e sobrepuja o condicionamento ocasional político ou outro. Essa a dúvida: há uma psiquiatria brasileira?"** (09)

Com o passar dos anos, desobrigado de maiores láureas acadêmicas, pode se dedicar à vocação literária de ensaísta –que expandiria com gosto- ancorada nas sólidas formações humanística e filosófica, rigoroso senso estético e apurada sensibilidade artística, mantendo fidelidade à sua refinada e extensa erudição médica. A produção deste período, além de análises histórico-sociológicas e filosóficas como **A Psiquiatria e o Velho Hospício. de 1965; Pour un Diagnostic en Psychiatrie. de 1977; Jaspers e Heidegger. de 1983**, inclui um pequeno livro de poemas já esgotado, **Tarda Poesia** (08), atingindo ápice no extraordinário ensaio sobre o maior ícone literário nacional, o "**Mago do Cosme Velho**" muitos de cujos romances haviam sido ambientados no bairro de **Botafogo** tão familiar a **Leme Lopes**, entitulado "**A Psiquiatria de Machado de Assis**" (07). Esta obra tardia, teria tamanho impacto, nacional e internacionalmente, que faria seu nome ser



cogitado para ocupar cadeira justamente na solene *Casa de Machado* (Academia Brasileira de Letras). Neste já clássico ensaio, sem cair nas tentações do reducionismo medíocre que tanta afeta os especialistas, revelando enorme admiração e prestando a devida reverência estética para com o autor de tão magistral obra literária, são examinados à luz do mais erudito conhecimento psiquiátrico, personagens e situações narradas pelo genial escritor em seus famosos romances ***Memórias Póstumas de Brás Cubas***, ***Quincas Borba*** e ***Dom Casmurro*** assim como em contos como “***O Alienista***” e a “***Causa Secreta***”, entre outros, apenas para confirmar a impressionante capacidade de observação deste “intuitivo psicólogo” da Província, em época bem anterior à visão psicanalítica da mente humana proposta por **Sigmund Freud** na Europa.

Numa elegante demonstração de atualidade e erudição, amplitude ideológica e superioridade intelectual não deixaria porém, o **Prof. Leme Lopes** neste impecável ensaio literário machadiano, de fazer menção paralela ao então ainda prevalente movimento por uma “**Anti-Psiquiatria**”. E, diga-se de passagem, deliciosamente carregada da mais fina ironia e mordacidade que caracterizava seu estilo no auge da polêmica, conforme se extrai do texto do Prefácio de sua primeira edição:

*“E, ao completar este prefácio oito anos após o primeiro estudo, encontramos-nos em pleno fastígio da Anti-Psiquiatria. A nave dos loucos, da qual nos dá **Michel Foucault** uma pintura tão limpa e tão numerosa como a prancha de **Hieronymus Bosch**, tem sua predecessora na **Casa Verde de Itaguaí**. Nenhum **Doutor Laing** chegou até agora a superar **Simão Bacamarte**: dar alta num só dia a todos os doentes do asilo. Nenhum tampouco se recolheu ao manicômio vazio para aí ficar a meditar o enigma da loucura.”*

## **O homem Leme Lopes**

Mas **Prof. Leme Lopes**, embora dotado de ágil e intimidadora capacidade de argumentação, com fina ironia e cortante sarcasmo, por seu dominante espírito prático e largueza intelectual, não era homem de perder-se em polêmicas fúteis ou tolas em essência, meramente formais, movidas mais pela vaidade ou outros objetivos inconfessáveis, do que por autêntica busca de aprimoramento conceitual. Assim, as melhores respostas que daria a seus críticos, foram na forma de atos reveladores de um verdadeiro homem de caráter, fiel, antes de tudo, a princípios humanistas nobres, claros, permanentes e coerentes.

Para os que, pobremente o acusavam de ser um psiquiatra clássico, organicista, pior resposta não poderia ter sido dada do que o apoio e o

estímulo que concedeu à criação em **1959** do **Setor de Psicoterapia e Pesquisas Psicanalíticas** no Instituto de Psiquiatria – IPUB/UFRJ, para o qual convidaria na qualidade de chefe o prestigiado psicanalista **Prof. Walderedo Ismael de Oliveira**, Docente Livre da Universidade Federal de Pernambuco, além do empenho pessoal que emprestaria à mobilização de profissionais não-médicos para a atividade assistencial em sua instituição como psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. Abrigaria estes primeiros profissionais no **Serviço de Psicologia** e no **Setor de Terapêutica Ocupacional** por ele criados, ainda em 1958, incumbindo de sua chefia, respectivamente a psicóloga **Júlia Chermont de Britto**, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e o psiquiatra patricio **Luís Cerqueira**, **Docente Livre da Universidade Federal da Bahia** responsável pela indicação de **Júlia**, que com notável e contagiante entusiasmo, encarregar-se-ia de difundir a nova mentalidade assistencial por todo o nosso país (01, 02).

Nesta mesma época, já por volta de **1959**, convidaria **Ulysses Vianna Filho**, Docente Livre da Universidade do Brasil, atual UFRJ, para, juntamente com a colega **Innocência Krammer**, assumir o **Setor de Eletroencefalografia do IPUB**.

No ano de **1960**, prosseguindo em seu esforço de ampliação e modernização institucional, criaria **Leme Lopes** um, então inédito, **Centro de Orientação à Infância e Adolescência** do qual encarregaria as psiquiatras e psicanalistas de grande capacitação e experiência na área, **Anna Eliza Mercadante** e **Mara Salvini**.

Simple, mas revelador exemplo do prestígio que dispensava aos colegas de orientação psicanalítica pode ser encontrado na programação do evento "**Ação Terapêutica da Imipramina**", organizado pelo **IPUB** em **1960** para marcar o lançamento no Brasil do primeiro antidepressivo sintético moderno (TOFRANIL<sup>®</sup>, *Geigy*). Ao lado de prestigiadíssimos especialistas internacionais como **Juan Jose Lopez Ibor**, **Henrique Barahona Fernandes**, **Heinz Lehman** e **Hubert Tellenbach**, figuram como encarregados da terceira Conferência no dia de sua abertura, os **Prof.s Eustachio Portella Nunes** e **Walderedo Ismael de Oliveira**, com o tema "**A Depressão do Ponto de Vista Psicanalítico**", com comentários a cargo de **Ramon de La Fuente** e **Darcy de Mendonça Uchoa**.

De maneira ainda mais contundente responderia com ações aos críticos que o acusavam de "politicamente reacionário e conservador", quando não hesitaria, altiva e corajosamente, ao contrário de tantos outros que na vida universitária se auto-proclamavam "progressistas", em dispor de toda a autoridade moral conferida por seu prestígio acadêmico internacional na defesa do alunado e do patrimônio moral e material da **Universidade do Brasil**, abrigando colegas perseguidos

pelo Regime Militar e impedindo que membros das forças da repressão oficial do regime dispusessem de ascendência ou livre trânsito na Universidade!

Do ponto de vista pessoal, **Professor Leme Lopes** como católico fervoroso e praticante, apesar de tantas glórias acadêmicas e profissionais sempre foi homem de cultivar hábitos discretos e austeros, freqüentando regular e assiduamente as missas oficiadas na **Igreja do Colégio Santo Inácio**, na companhia da espôsa **Climene**. A cena matinal da saída daquele simpático casal idoso pela Rua D. Mariana, muitas vezes um de nós (Frota), iria pessoalmente assistir do edifício defronte onde residiam seus pais. A sólida formação religiosa que recebera da família, o Professor reencontraria no irmão ordenado sacerdote jesuíta, **Padre Leme Lopes**, alçado à condição de importante membro na **Congregação do Colégio Santo Inácio** e mais tarde de **Reitor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro**, sua mais alta expressão.

No final da carreira de docente iria ser **Leme Lopes** justamente consagrado por seus pares com a concessão da mais alta distinção honorífico-acadêmica da Casa, alçado que fora, finalmente, a posição de **Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro**.

**Leme Lopes** veio a falecer no dia **04 de junho de 1990, aos 86 anos**, na intimidade dos seus e na sua querida Rio de Janeiro, após prolongada enfermidade, tendo amargado duramente, ele, um ávido e voraz leitor além de permanente estudioso desde a mais tenra infância, a perda da visão nos últimos tempos de sua vida.

### **Sinopse da Produção Científica do Prof. Leme Lopes**

*Leme Lopes, J. Antônio Austregésilo - Psiquiatra. J Bras Psiquiat, 1961; 10(2):109-114.*

*Leme, L. J. AS DIMENSÕES DO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1954.*

*Leme Lopes, J. Aspectos psicossomáticos do glaucoma. J. Bras. Psiquiat., 1966; 15(1):5-13.*

*Leme Lopes J. Assistência Psicológica ao estudandte. Rev Neurobiologia, Recife, 1992;55(1):33-36.*

*Leme Lopes, J. Aula inaugural. J Bras Psiquiat. 1966; 15(1): 63-73.*

*Leme Lopes, J. Avaliação de estereótipos depressivos. J Bras Psiquiat, 1975; 24(2):137-158.*

*Leme Lopes, J. Centenário de Oswaldo Cruz - Alocução proferida no conselho Universitário da UFRJ. J Bras Psiquiat, 1972; 21(1-4):139-143.*

*Leme Lopes, J. Conceito de doença mental na obra de Kurt Schneider. J Bras Psiquiat, 1968; 17(1-4):127-130.*

*Leme Lopes, J. Contribuição ao tratamento dos estados depressivos. J. Bras. Psiquiat., (1960; 9(1,2):146-161.*

*Leme Lopes J. DAS INTERPRETAÇÕES CLARO E ESCURO NO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH E OS ESTADOS DE ANSIEDADE. Tese, Rio de Janeiro, Imprensa Oficial, 1943.*

*Leme Lopes J. DELÍRIO. PERSPECTIVAS. TRATAMENTO. Rio de Janeiro, Ed Atheneu, 1982.*

*Leme Lopes J. Delirium: possibility of treatment. Actas Luso Esp NeurolPsiquiatr Cienc Afines 1980; 8(4):247-54.*

Leme Lopes, J. Delimitação e objetivos do ensino de psiquiatria. *J Bras Psiquiat* 1968; 17(1-4):121-124.

Leme Lopes, J. Desordens de comportamento dos deficientes mentais. *J Bras Psiquiat* 1971; 20(3-4):240-260.

Leme Lopes, J. Dez anos de funcionamento da clínica de orientação da infância. *J Bras Psiquiat* 1963; 20(4):421-424.

Leme Lopes, J. Diagnóstico diferencial das psicoses afetivas e suas implicações terapêuticas. *J Bras Psiquiat* 1984; 33(3):201-205.

Leme Lopes, J. *DIAGNÓSTICO EM PSIQUIATRIA*. Rio de Janeiro, Ed Cultura Médica, 1980.

Leme Lopes, J. Discurso de posse na direção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiat* 1966; 15(1):63-73.

Leme Lopes, J. Education et moyens de communication. *J Bras Psiquiat* 1968; 17(1-4):105-112.

Leme Lopes J. Em torno do fator causal em psiquiatria. *Rev. ABP* 1977; 1(1):46-49.

Leme Lopes, J. Ensino da Psicologia. *Jorn. Bras. de Psicol* 1963; 12(3):363-374.

Leme Lopes, J. Ensino de Psiquiatria na Escola de Medicina. *J Bras Psiquiat* 1961; 10(2):115-132.

Leme Lopes J. Esquizofrenia – Aspectos etiopatogênicos e diagnósticos. *Rev Neurobiologia, Recife* 1976; 39(supl):110-12.

Leme Lopes, J. A Formação do Estudante de Medicina em Psiquiatria e Psicologia Médica. Relatório para o II Seminário Estudantil Latino- Americano - Ribeirão Preto/SP, 1962.

Leme Lopes, J. Higiene Mental. *J Bras Psiquiat* 1963; 12(3):255-276.

Leme Lopes, J. Introdução. *Psicopatía ou Neurose-Simpósio*. *J Bras Psiquiat* 1963; 20(1) :5-8.

Leme Lopes J. IX Congresso Nacional da Soc de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Brasil. *J Bras Psiquiat* 1969; 18(1-4):5-14.

Leme Lopes J. (1983). Jaspers revisitado. *Bol Centro Estud Pesqui Psiquiatr. (Santa Casa, SP)*; 1(2):9-14.

Leme Lopes J. "Juliano Moreira". *J.Bras.Psiquiat* 1964); 13(1):3-20.

Leme Lopes J. Limitations and objectives of psychiatry education. *J Bras Psiquiat* 1968; 17(1): 121-4.

Leme Lopes J. Manifestações atuais da Histeria. *J Bras Psiquiat* 1971; 20(3-4):285-299.

Leme Lopes J. Manifestações Psicossomáticas na Infância. *Ver Neurobiologia, Recife* 1950; 13(2):111-24.

Leme Lopes J. *Medical Models in Psychiatry*. *Actas Luso Esp NeurolPsiquiatr Cienc Afines* 1975; 3(4):201-08.

Leme Lopes J. A Medicina Psicossomática do Ponto de Vista da Psiquiatria. *Rev Bras de Medicina* 1946; 3(5).

Leme Lopes, J. Mental Health-A problem of the community. *J Bras Psiquiat* 1967; 16(2):111-128.

Leme Lopes J. Mental health in the Americas. *J Bras Psiquiat* 1968; 17(1-4):113-119.

Leme Lopes J. Mudança da Psicopatologia das Psicoses sob a ação dos neurolépticos. *J Bras Psiquiat* 1979; 28(1-4):1-6.

Leme Lopes J. O conceito de esquizofrenia: um "S" a menos. *J Bras Psiquiat* 1978; 27(1-4):3-8.

Leme Lopes, J. O paciente difícil em Psiquiatria. *J Bras Psiquiat* 1976; 25(1):27-38.

Leme Lopes J. Os estados depressivos em clientela. *Bol Acad Na De Medicina* 1961; 133(3).

Leme Lopes J. Os limites da Psiquiatria. *Rev. C.E. Leme Lopes* 1975; 1(1); 3-16.

Leme Lopes. José. Pesquisa Multicêntrica com Antidepressivo Tetracíclico Polidimensional. *A Folha Médica* 1976; 73(4).

Leme Lopes, J. A Posição Analítico-Existencial em Psiquiatria. *Arq. Assist. a Psicopatas Do Estado De São Paulo* 1959; 25,26(1):157-170.

Leme Lopes J. Posição nosográfica da homossexualidade. *Bol Psiq SP* 1983; 15:133-43.

Leme Lopes J. Preparação e orientação psicológica ao casamento. *J Bras Psiquiat* 1958; 7(4):331-337.

Leme Lopes, J. Problemática da juventude brasileira. *J Bras Psiquiat* 1973; 21(1-4):205-221.

Leme Lopes J. A Propósito do Centenário de Bleuler. *J Bras Psiquiat* 1957; 6(4):290-9.

Leme Lopes J. Psicose de guerra. *Rev Bras Med* 1944; 5(9-10):265-275.

Leme Lopes J. Psiquiatria e Anti-Psiquiatria. *J Bras Psiquiat*. 1971; 20(3), 261-275.

Leme Lopes J. Psiquiatria e Antropologia. *Rev Neurobiologia, Recife* 1979; 42(1):3-12.

Leme Lopes J. Psiquiatria e o Velho Hospício. *J.Bras.Psiquiat* 1965; 14(1-2):117-30.

Leme Lopes J. *A Psiquiatria na Época de Freud. Evolução do Conceito de Psicose em Psiquiatria.* Rev Bras.Psiquiat 2001; 23(1).

Leme Lopes J. *Psiquiatria Transcultural.* J Bras Psiquiat 1967; 16(1):5-16.

Leme Lopes J. *Raízes Depressivas em Manoel Bandeira.* J Bras Psiquiat 1986; 35(4):215-7.

Leme Lopes J. *Raízes e tendências da psiquiatria no Brasil.* Rev. Neurobiologia, Recife, 1978; 41(Supl.): 49-54.

Leme Lopes J. *Recentes aquisições em alcoolismo e toxicomanias.* J Bras Psiquiat 1985; 34(1):63-63.

Leme Lopes J. *Relação médico-paciente.* J Bras Psiquiat 1964; 13(4):495-507.

Leme Lopes J. *Síntese sobre o Simpósio sobre Psicoterapia e neurose.* J Bras Psiquiat 1963; 12(1):87-91.

Leme Lopes J. *Saúde Pública e Saúde Mental.* J Bras Psiquiat 1972; 21(1-4):115-125.

Leme Lopes J. *Saudação ao Prof.Pacheco e Silva em nome dos psiquiatras brasileiros.* J Bras Psiquiat 1960; 9(3):218-225.

Leme Lopes J. *Simpósio Brasileiro Sobre Lítio (I): São Paulo, abril de 1983.*

*Diagnóstico Diferencial das Psicoses Afetivas e suas Implicações Terapêuticas.* J Bras Psiquiat 1984;33(3):201-5.

Leme Lopes, J. *Simpósio sobre o ensino de Psicologia nas Escolas Médicas.* Rev Brasileira de Psiquiatria 1967; 1(1):7-23.

Leme Lopes J. *Sobre a frequência de internação por alcoolismo em estabelecimento particular para psicopatas.* Arq Bras de Higiene Mental 1930; 3(9):346-352.

Leme Lopes, J. *Subsídio á Classificação das Doenças Mentais.* Arq Assist a Psicopatas do Estado de São Paulo 1948-1949.

Leme Lopes, J. *Temas de Psicologia.* J.Bras.Psiquiat 1965; 14(3-4):285-309.

Leme Lopes, J. *Tendências da Evolução da Psiquiatria Atual .* Rev.Neurobiologia, Recife, 1963; 26(1):31-43.

Leme Lopes J. *Tentativa de Integração.* J.Bras.Psiquiat 1961; 10(4):389-408.

Leme Lopes, J., Asmar, W., Portella Nunes Filho, E., Parente, G. A., & Matta, I. A. *Motivação da Escolha da Carreira Médica.* J.Bras.Psiquiat 1959; 8(2):79-92.

Leme Lopes, J., Bueno, J. R., Bastos, J. C., Hoirisch, A., & Portella Nunes Filho, E. *Tratar a psicose: farmacoterapia e/ou psicoterapia.* J.Bras. Psiquiat 1984; 32(2):79-92.

Leme Lopes, J., & Carvalho, E. N. *Pesquisa multicêntrica com um tranqüilizante: Tacital .* A Folha Médica 1975; 70(4):371-375.

Leme Lopes, J., Escosteguy, M. C., & Sepulveda, M. A. *Avaliação de estereótipos em ansiedade.* J.Bras.Psiquiat 1976; 25(1):103-110.

Leme Lopes, J., & Sepulveda, M. A. *Paciente difícil em psiquiatria infantil.* J.Bras.Psiquiat 1976; 25(1):103-110.

Leme Lopes, J., Versiani, M., Bueno, J. R., Mundim, F. D., Frota, L. H., & Hoertel, R. A. *A controlled comparative study between viloxazine and imipramine in the treatment of neurotic depression.* A Folha Médica 1977; 74(1):75-82.

Leme Lopes, J., & Vianna Filho, U. *Trace eletroencephalografique du type Hypsarytmia.* J.Bras.Psiquiat 1960; 9(4):285-294.

## **Referências Bibliográficas**

01. BASTOS, Othon. **Professor José Leme Lopes: mestre exemplar.** Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. Mar. 2001, vol.23, no.1 [cited 04 May 2004], p.36-37. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462001000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000100009&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1516-4446.

02. BASTOS O. **Professor José Leme Lopes: mestre exemplar.** Rev. Bras. Psiquiatr., Mar. 2001; 23(1):36-37.

03. BIOGRAPHICAL NOTES - KARL JASPERS PHILOSOPH – 1883-1969. Disponível em: <http://www.dhm.de/lemo/html/biografien/JaspersKarl/>

04. JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA. **Editorial. In Memoriam - José Leme Lopes.** J Bras Psiq 39(4); 156, 1990.

05. LOPES, José Leme. **A psiquiatria na época de Freud: evolução do conceito de psicose em psiquiatria.** Rev. Bras. Psiquiatr., mar. 2001, 23(1):28-36.

06. LOPES JL. **A psiquiatria na época de Freud: evolução do conceito de psicose em psiquiatria.** Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. mar. 2001, vol.23, no.1 [citado 04 Maio 2004], p.28-33. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462001000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000100007&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1516-4446.

07. LOPES JL. **A Psiquiatria de Machado de Assis.** Rio de Janeiro, Editora Agir, 1ªed., 1981, 219pp.

08. LOPES JL. **Tarda Poesia.** Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 106pp.

09. LOPES JL. **Raízes e tendências da psiquiatria no Brasil.** Rev. Neurobiologia, Recife, 1978; 41(Supl.): 49-54.

10. LOPEZ IBOR, J. **Leme Lopes.** J Bras Psiq, 1974, 23 (3/4); 229-232.

11. **MARTIN HEIDEGGER.** Disponível em: [www.phenomenologycenter.org/images/eh10.jpg](http://www.phenomenologycenter.org/images/eh10.jpg)

12. PEREIRA, Marcos Emanuel. **História da Psicologia. Linha de Tempo das Idéias Psicológicas.** Disponível em: <http://www.geocities.com/~emanoel/linha2.htm>

13. PICCININI, Walmor J. **História da Psiquiatria. Psiquiatria Brasileira: 1960.** Disponível em: <http://www.priory.com/psych/wal0903.htm>

14. PICCININI WJ. **História da Psiquiatria. O Ano de 1963 e a Psiquiatria Brasileira.** Disponível em: <http://www.polbr.med.br/arquivo/wal1203.htm>

15. PICCININI WJ (Ed/Autor). **Índice Bibliográfico Brasileiro de Psiquiatria**. 1ª ed eletrônica (CD-Rom – Adobe Acrobat 3.0 c/ 3,72Mb). 1998 vol.I; 912 pp. Disponível por requisição: [walpicci@abpbrasil.org.br](mailto:walpicci@abpbrasil.org.br); [walpicci@yahoo.com.br](mailto:walpicci@yahoo.com.br)

16. PICCININI WJ & Bastos O. **História da Psiquiatria. Voando Sobre a Psiquiatria Brasileira: Vida Associativa e ABP**. Disponível em: <http://polbr.med.br/arquivo/wal0101.htm>.

17. VIANNA F<sup>o</sup>, Ulysses. **Leme Lopes**. *J Bras Psiq*, 1974, 23 (3/4); 225-22.